

Técnico descarta fim da poluição

O ex-diretor de Operações da Caesb Valter Pedrosa, que já foi consultor de Saneamento Ambiental da Organização Mundial da Saúde (OMS), não vê solução para o problema da poluição no Lago Paranoá. "A minha tese é de que o Lago Paranoá não tem salvação. Daqui há mil anos vamos poder atravessar a pé o trecho entre o clube Cota Mil e a península dos ministros", disse Pedrosa, que defende a tese de que todos os lagos e lagoas do mundo, artificiais e naturais, vão terminar assoreados. "Isso é um processo natural e inevitável".

Na sua opinião, é quase impossível controlar a poluição no Paranoá. Pedrosa explica que o lago recebe todo o lixo do Plano Piloto, que é arrastado pelas águas das chuvas. O problema é que a cobertura asfáltica impermeabilizou praticamente toda a zona urbana, impedindo a absorção natural da água pelo solo. "A ponta de cigarro que o sujeito atira no asfalto de Brasília, por exemplo, tem um destino certo: vai parar no fundo do lago". Além disso, nas margens dos rios que desembocam no Paranoá, a mata ciliar foi destruída, o que provoca erosão. Quando chove, os rios levam grandes quantidades de areia e terra, o que contribui para o assoreamento do lago.

A situação do Paranoá é mais grave do que a de outros lagos, afirma o ex-consultor da OMS. Segundo ele, o Lago Paranoá está localizado em uma área urbana e atrás da cidade. "Se ele estivesse acima, o seu tempo de vida seria mais longo", disse. Pedrosa acredita que a melhor solução para o Paranoá seria deixar o lago usar as suas próprias defesas. "Na minha opinião, o Lago é de Deus e nós homens não temos o que fazer", disse.